

# ANÁLISE DE FÁCIES E PALEOAMBIENTE DO INTERVALO SILURO-DEVONIANO DA BORDA NORTE DA BACIA DO AMAZONAS, REGIÃO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO-AM

Ignácio de Loiola Alvares Nogueira Neto<sup>1</sup>; Joelson Lima Soares<sup>1</sup>; Afonso César Rodrigues Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geologia, Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará; <sup>2</sup>Bolsista de produtividade do CNPq.

**Resumo:** Apresenta os dados correspondentes às unidades litoestratigráficas de idade siluro-devoniana pertencentes ao Grupo Trombetas da borda norte da Bacia do Amazonas: formações Nhamundá do Eosiluriano e Manacapuru do Neodevoniano. Estas unidades estão expostas em cortes de estrada e em cachoeiras localizadas em ramais e vicinais ao longo das rodovias BR-174 e AM-240 (Presidente Figueiredo – Vila Balbina) e nas margens do rio Urubu e dos igarapés Urubuí e Veado. Foram descritas vinte e quatro fácies sedimentares (doze - Formação Nhamundá e doze - Formação Manacapuru) compostas principalmente de arenitos e folhelhos, e subordinadamente camadas de pelitos. Os depósitos que compõem a Formação Nhamundá foram interpretados como *shoreface* superior e inferior, e periglaciais. A Formação Manacapuru apresenta características de depósitos de *offshore* inferior e transicionais entre *shoreface* inferior e *offshore* superior. Os depósitos de *shoreface* superior são compostos por quartzo-arenitos finos a grossos com grãos arredondados e bem selecionados e que formam camadas entre 10 e 30 cm de espessura. A presença de quartzo-arenito com estratificação cruzada tabular intercalado com pelitos caracterizam um ambiente de alta energia com migração de dunas subaquosas sobre substrato argiloso depositado no *toe set* das dunas. Dados de paleocorrente de estratificação cruzada tabular apontam uma direção preferencial para NE que coincide com a orientação NE-SW da paleocosta da bacia e sugerem migração de dunas por correntes litorâneas. Migração de formas de leito e influencia de fluxos oscilatórios são indicados pela ocorrência de estratificação plano paralela, laminação plana e marcas onduladas, respectivamente. Os depósitos de *shoreface* inferior são caracterizados por quartzo-arenitos finos com estratificação cruzada *hummocky* e tabular, além de megamarcas onduladas. Os depósitos subglaciais costeiros são caracterizados por pacotes pelíticos com blocos métricos e clastos de quartzo-arenito silicificado de natureza intraformacional indicando um possível avanço e recuo regular da geleira em um ambiente litorâneo. Os depósitos de *offshore* inferior são compostos predominantemente por folhelhos cinza/negros que apresentam impregnações de betume e precipitados de manganês. A associação de fácies no ambiente de transição *Offshore* superior/*Shoreface* inferior é caracterizada pela ocorrência de folhelhos arenosos cinzas na base que passam para intercalações de pelitos e arenitos no topo. Este limite é marcado por uma zona fossilífera composta principalmente por conchas de braquiópodos e fragmentos de peixes que marca a mudança de condições anóxicas para um ambiente mais oxidante. A integração dos dados faciológicos permitiu a idealização em bloco diagrama do modelo deposicional destacando os períodos de recuo e avanço das geleiras

silurianas e as possíveis regressões e transgressões pela qual o paleolitoral da região de Presidente Figueiredo passou. Os modelos representam o período de estabilidade e instalação das geleiras silurianas (bloco I), seguido pelo avanço das geleiras sobre os sedimentos costeiros (bloco II), arrastando blocos de arenito e formando planos de cavalgamento que indicam o movimento das geleiras. No bloco III esta representado o início do recuo das geleiras silurianas e da regressão marinha que se torna dominante ainda no Siluriano (bloco IV) e se prolonga até o Devoniano Inferior quando se inicia uma transgressão marinha (bloco V).

**PALAVRAS CHAVE:** FORMAÇÃO NHAMUNDÁ, FORMAÇÃO MANACAPURU, INTERVALO SILURO-DEVONIANO.